

**A DEMOCRACIA:**  
Um jornal operário  
(Porto Alegre, 1905-1907)

Sílvia Regina Ferraz Petersen  
Nauber Gavski da Silva

Porto Alegre: UFRGS, 2007.

Apoio: CNPq

## APRESENTAÇÃO

Dentre as fontes mais importantes para investigar tanto o dia-a-dia e os momentos cruciais da história dos operários, como as redes de relações e de difusão cultural entre eles no final do século XIX e primeiras décadas do XX, está sua imprensa periódica.

Maria Nazareth Ferreira, em sua pioneira obra sobre a imprensa operária no Brasil, já observava que, na tentativa de semear seus ideais, os militantes necessitavam suportes para veicular sua mensagem, razão pela qual criaram uma imensa quantidade de jornais que cruzaram o território brasileiro de ponta a ponta, implantando uma rede de comunicação que jamais existira no país.<sup>1</sup> Essa imprensa, portanto, não se limitou a difundir idéias e atrair aliados, mas foi também um instrumento de organização social dos operários.

Nas suas páginas, o pesquisador descobre informações sobre inúmeras questões relativas às práticas e experiências associativas, reivindicatórias, culturais, político-ideológicas etc. da classe. Às vezes os jornais são, por sua continuidade, a única fonte para a explicação de alguns processos cuja dinâmica não é captada em outros materiais disponíveis (relatórios, atas de reuniões, assembléias e congressos, estatutos de associações, panfletos etc.), pois estas são, por assim dizer, fontes descontínuas, cujo conteúdo é mais pontual. Assim, esta imprensa é fundamental para acompanhar, em muitos casos durante semanas, a preparação, a eclosão e o desfecho de uma greve; congressos operários; as polêmicas entre militantes ou associações de uma cidade; as denúncias continuadas sobre condições de trabalho ou abusos em uma determinada empresa ou oficina, traços da biografia de militantes etc.

Também, por sua circulação e capacidade de disseminar informações/notícias para além de seu local de publicação, é um material insubstituível para perceber certas relações intra-classe que ultrapassam as fronteiras regionais ou nacionais em que a história operária geralmente é estudada.

Aos promotores dessa imprensa operária, portanto, pode ser atribuída a expressão de Natalie Davis "**Mensageiros de relações**"<sup>2</sup>, que sintetiza com muita felicidade o conjunto de ações que empreendiam.

É nesse quadro que desejo situar o semanário *A Democracia*, matéria principal deste "CD" e cuja edição digital aqui apresentada tem atrás de si uma pequena história que merece ser conhecida pelo leitor.

Este periódico socialista de Porto Alegre, fundado em 1905 e cuja importância o leitor poderá

---

1 FERREIRA, Maria Nazareth. *A imprensa operária no Brasil: 1880-1920*. Petrópolis: Vozes, 1978. p. 15 e 104.

2 DAVIS, Natalie Zenon. *Culturas do povo. Sociedade e cultura no início da França moderna*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990. p. 159.

avaliar logo adiante, foi durante muitos anos desconhecido pelos pesquisadores, pois como costuma acontecer com jornais operários, seus números remanescentes não estavam abrigados por arquivos ou bibliotecas públicas, mas sim por diferentes particulares. Apesar disso, já fora citado brevemente por Walter Spalding em seu livro *A imprensa e o livro no pavilhão cultural, 1835-1935*, publicado por ocasião do primeiro centenário da Revolução Farroupilha.<sup>3</sup>

Foi nos anos 80, quando o tema da história operária já começara a despertar o interesse dos pesquisadores no Rio Grande do Sul, que as referências a este periódico começam a aparecer nos trabalhos do jornalista e pesquisador João Batista Marçal<sup>4</sup>, a quem todos os que se dedicam a este assunto estarão sempre em dívida pela ajuda solidária e desinteressada que presta aos pesquisadores. Marçal provavelmente possuía alguns exemplares ou obtivera sua cópia, pois transcrevia trechos desse jornal em seus trabalhos. Também nesses anos, localizei um exemplar na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e dois na Coleção Agostinho José Lourenço, da Biblioteca Rio-Grandense de Rio Grande.

Foi nos anos 90 que o Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa, de Porto Alegre recebeu de um particular a doação do que constitui parte mais numerosa da coleção que foi reproduzida nesse “CD”. Naquela oportunidade, solicitei e obtive a permissão de microfilmar esses exemplares, com o compromisso de, ao restituir os originais, dar uma cópia do microfilme para o acervo daquela instituição, o que foi feito.

Na medida em que se ampliava a pesquisa sobre a história operária no Rio Grande do Sul e que o jornal ia sendo conhecido, *A Democracia* foi se tornando um material obrigatório de consulta, sobretudo para a primeira década do século XX.

A coleção conhecida se ampliou quando o Prof. Benito Schmidt, do Depto. de História da UFRGS, escolheu como tema de sua tese de doutorado<sup>5</sup> a biografia de dois importantes líderes socialistas gaúchos, Carlos Cavaco e Francisco Xavier da Costa, sendo este último nada menos do que o fundador d’*A Democracia*. Durante a elaboração da tese, ele manteve vários contatos com a Sra. Anita Xavier da Costa, filha daquele militante, e que entre muitas outras colaborações, emprestou-lhe os números que possuía do referido jornal. Ao receber de volta esse material, a senhora Anita, consciente do valor histórico do mesmo, houve por bem doá-lo ao Arquivo Histórico Municipal Moysés Vellinho de Porto Alegre, que abriga desde então estes exemplares d’*A Democracia*, que completam algumas lacunas da coleção existente no Hipólito da Costa. Por outro lado, faz parte de acervo pessoal de João Batista Marçal o primeiro número do jornal, que também foi

---

3 SPALDING, Walter. *A imprensa e o livro no pavilhão cultural, 1835-1935*. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1935.

4 MARÇAL, João Batista. *Primeiras lutas operárias no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1985.

5 A tese foi publicada em 2004: SCHMIDT, Benito Bisso. *Em busca da terra da promessa: a história de dois líderes socialistas*. Porto Alegre: Palmarinca, 2004.

disponibilizado para esta edição digital.

Foi devido ao seu valor como fonte histórica, à raridade de seus exemplares, à dispersão dos mesmos entre diferentes instituições e ao fato de que, com o passar do tempo, é natural que os originais possam se danificar pelas sucessivas consultas, que resolvi organizar e publicar esta edição digital, o que não teria sido possível sem a colaboração dedicada, competente e minuciosa do bolsista de Iniciação Científica/CNPq Nauber Gavski da Silva e o apoio do CNPq, através do “Grant” que me concedeu para desenvolver o projeto de pesquisa do qual este trabalho foi uma parte. Em razão da proveniência dos recursos que possibilitaram a publicação, ela será distribuída gratuitamente a bibliotecas, instituições e centros de pesquisa e documentação onde possa ser consultada por um maior número de interessados.

Aparentemente, *A Democracia* teve 65 números publicados entre 1º de maio de 1905 e 12 de agosto de 1907. Entretanto, não foi possível localizar nenhum exemplar de oito destes números (12, 24, 27, 28, 36, 44, 47 e 59). Desta forma, esta edição digital oferece aos leitores 57 exemplares divididos em três anos. O Ano I corresponde aos números 1 a 33 (entre 1º/05/1905 e 24/12/1905), enquanto o Ano II inicia com o número 34 e termina com o 52 (entre 09/12/1906 e 21/04/1907), e o Ano III, o mais breve, é contado entre os números 53 e 65 (entre 1º/05/1907 e 12/08/1907).<sup>6</sup>

O jornal aparece catalogado no livro de minha autoria *Guia para o estudo da imprensa periódica dos trabalhadores do Rio Grande do Sul (1874-1940)* e no de João Batista Marçal, *A imprensa operária no Rio Grande do Sul*.<sup>7</sup>

Pouparei o leitor do relato da verdadeira “gincana” que foi a digitalização dos exemplares que não estavam microfilmados, a transformação do microfilme em uma cópia digital, o processo de limpeza dessa cópia para que a edição fosse legível, a transcrição datilográfica de uma página que não foi possível digitalizar e a montagem final do “CD”. Mas o que importa é a grande satisfação de ver o trabalho concluído e a certeza de ter contribuído para que um pouco da memória dos operários gaúchos fosse preservada e tornada acessível a esta e às futuras gerações de pesquisadores. O texto seguinte trata de apresentar ao leitor uma breve história do jornal, do seu conteúdo, da circulação e do contexto em que foi publicado.

**SÍLVIA REGINA FERRAZ PETERSEN**

---

<sup>6</sup> Ver no *Anexo* a relação dos números publicados.

<sup>7</sup> PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. *Guia para o estudo da imprensa dos trabalhadores do Rio Grande do Sul (1874-1940)*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS-FAPERGS, 1989; MARÇAL, João Batista. *A imprensa operária no Rio Grande do Sul: 1873-1974*. Porto Alegre: [s.ed.], 2004.